



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
BACHARELADO EM MUSEOLOGIA

IMENSA MENTE

Caminhos da Saúde Mental - Do Existir ao Resistir

Porto Alegre

2017

Agnes Moraes
Anelise Spinato
Camila Brum
Carolina Sigot
Érlon Jacques
Jenifer Rodrigues
João Máximo
Júlia Fleck
Júlia Maggi
Katia de Almeida
Luiza Ambrosi
Marilete Nicoli
Mirella Trapp
Natália Reichert
Nicholas Aguirre
Pablo Barbosa
Sabrina Medeiros
Susete Cavalcanti
Vanessa Leão

IMENSA MENTE

Caminhos da Saúde Mental - Do Existir ao Resistir

Projeto de exposição curricular realizado como pré-requisito para avaliação parcial da disciplina de Projeto de Curadoria Expográfica (BIB03215), do Curso de Bacharelado em Museologia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Docente:
Profa. Dra. Ana Carolina Gelmini de Faria

Porto Alegre

2017

FICHA TÉCNICA

Orientação

Professora Ana Carolina Gelmini de Faria

Curadoria

Agnes Moraes

Anelise Spinato

Camila Brum

Carolina Sigot

Érlon Jacques

Jenifer Rodrigues

João Máximo

Júlia Fleck

Júlia Maggi

Katia de Almeida

Luiza Ambrosi

Marilete Nicoli

Mirella Trapp

Natália Reichert

Nicholas Aguirre

Pablo Barbosa

Sabrina Medeiros

Susete Cavalcanti

Vanessa Leão

Consultores Científicos

Ana Carolina Gelmini de Faria

Ângela Pomatti

CAPS de São Leopoldo (Centro de Apoio e Prevenção à Saúde)

CIPAS (Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde - UFRGS)

HPSP (Hospital Psiquiátrico São Pedro)

Jéssica Prudente

Equipe técnica

Elias Palminor Machado (Assessoria museológica)

Patrícia Machado (Acadêmica de Museologia/UFRGS)

Ana Cristina da Natividade (Acadêmica de Museologia/UFRGS)

LISTA DE ABREVIATURAS

3D - Terceira dimensão

AIDS - Síndrome da imunodeficiência adquirida

BA - Bahia

CAPS - Centro de Atenção Psicossocial

CAR - Centro Agrícola de Reabilitação

CD - *Compact Disc*

CRDMC - Centro de Reabilitação para Doentes Mentais Crônicos

CRIAMUS - Laboratório de Criação Museográfica

DVD - *Digital Video Disc*

DSM - Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais

FABICO - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

GT - Grupo de Trabalho

HCI - Hospital Colônia Itapuã

HIV - Vírus da imunodeficiência humana

HPSP - Hospital Psiquiátrico São Pedro

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MDF - *Medium Density Fiberboard*

MG - Minas Gerais

NAPS - Núcleos de Atenção Psicossocial

NUPACS - Núcleo de Pesquisa em Antropologia do Corpo e da Saúde

RS - Rio Grande do Sul

SUS - Sistema Único de Saúde

TSOs - Tratamento Sanitários Obrigatórios

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE FIGURAS

Figura1- Organização Núcleo 1.....	24
Figura 2 - Tarot de Marselha: O Louco	26
Figura 3 - Torrente de Loucos, Portinari.....	32
Figura 4 - “Nebuchadnezzar”, de William Blake	32
Figura 5 - “ <i>Le Désespéré</i> ”, de Gustave Coubert	33
Figura 6 - Organização Núcleo 2.....	34
Figura 7 - Hospital Psiquiátrico São Pedro.....	35
Figura 8 - Hospital Sanatório Partenon	36
Figura 9 - Hospital Espírita Porto Alegre	37
Figura 10 - Desenho Hospital São Pedro	42
Figura 11 - Organização Núcleo 3.....	43
Figura 12 - Franco Basaglia	44
Figura 13 - Nise da Silveira	46
Figura 14 - Trabalho de Paciente atendido por Nise da Silveira	48
Figura 15 - Colônia Itapuã	51
Figura 16 - Organização Núcleo 4.....	69
Figura 17 - Mandala elaborada por paciente de Jung	72
Figura 18 - Maca Hospitalar	79
Figura 19 - Armário Hospitalar	80
Figura 20 - O Trepanador.....	80
Figura 21 - Aparelho de Eletroconvulsoterapia	81
Figura 22 - Compressor de Ovários	82
Figura 23 - Os Uniformes	82
Figura 24 - Antigo DSM.....	83
Figura 25 - DSM Atual.....	84
Figura 26 - Hospital Psiquiátrico São Pedro.....	84
Figura 27 - Foto Passeata “Penso, Louco Existo”	85
Figura 28 - Foto Passeata “18 de Maio - Dia Nacional da Luta Antimanicomial.....	85

Figura 29 - Foto Passeata “Desculpe o Transtorno”	86
Figura 30 - Foto Passeata “A Função dos Loucos é Viver na Liberdade	86
Figura 31 - Acervo Arteterapia de Itapuã	87
Figura 32 - Logotipo da Exposição.....	103
Figura 33 - Sugestão de Panfleto.....	104
Figura 34 - Sugestão de Cartaz A3	106
Figura 35 - Sugestão de <i>Banner</i>	107
Figura 36 - Exemplo de Convite em Formato Postal.....	108
Figura 37 - Modelo de Catálogo Livreto	109
Figura 38 - Sugestão Marcador de Página.....	109
Figura 39 - Sugestão Camiseta Preto e Branco	110
Figura 40 - Sugestão Camiseta Colorida	110
Figura 41 - Sugestão Bottons 4,5cm	111
Figura 42 - Estrutura - Maquete Física.....	117
Figura 43 - Escada - Maquete Física	118
Figura 44 - Piso - Maquete Física	119
Figura 45 - Perspectiva da Direita do mezanino.....	120
Figura 46 - Perspectiva da Esquerda do mezanino.....	120
Figura 47 - Perspectiva da entrada do mezanino.....	121
Figura 48 - Perspectiva Frontal do mezanino.....	121
Figura 49 - Perspectiva Posterior do mezanino.....	122
Figura 50 - Planta Baixa.....	122

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Cronograma GT de Acervo	88
QUADRO 2 -Cronograma GT de Mobiliário, Transporte e Logística.....	94
QUADRO 3- Cronograma GT de Estudo de Avaliação e Pesquisa de Público.....	116
QUADRO 4 - Cronograma GT de Produção de maquete física e virtual.....	123
QUADRO 5 - Cronograma GT de Financeiro	124
QUADRO 6 - Previsão Geral de Orçamento	127
QUADRO 7 - Previsão de Orçamento GT de Acervo.....	128
QUADRO 8 - Previsão de Orçamento GT de Mobiliário.....	129
QUADRO 9 - Previsão de Orçamento Transporte e Logística	131
QUADRO 10 - Previsão de Orçamento do GT de Ação Educativo/Cultural.....	131
QUADRO 11 - Previsão de Orçamento do GT de Comunicação	132
QUADRO 12 - Previsão de Orçamento do GT de Estudo de Avaliação e Pesquisa de Público	132
QUADRO 13 - Previsão de Orçamento do GT de Produção de Maquete física e virtual.....	133
QUADRO 14 - Previsão de Orçamento para a Vernissage.....	135

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS	11
1.1 Tipo de exposição	11
1.2 Período de realização	11
1.3 Local de realização da exposição	11
1.4 Horário de funcionamento	11
1.5 Público	11
1.6 Temas abordados	12
1.6.1 Conceitos Centrais	12
1.6.2 Recortes e Delimitações do Tema	14
1.7 Coordenação do projeto	14
1.8 Prazo de realização	14
2 APRESENTAÇÃO	14
3 OBJETIVOS	17
3.1 Objetivo geral	17
3.2 Objetivos específicos	17
4 JUSTIFICATIVA	18
5 CONCEPÇÃO DO ESPAÇO EXPOSITIVO	20
5.1 Núcleo 1	22
5.1.1 Contextualização do Núcleo 1	22
5.1.2 Organização e Justificativas do Núcleo 1	23
5.1.2.1 “O Louco” presente na carta de Tarot	24
5.1.2.2 Normal/Normalidade	28
5.1.2.3 Obras de arte e espelho cobertos	29
5.1.2.4 Projeção de Videoarte	33
5.2 Núcleo 2	34
5.2.1 Contextualização do Núcleo 2	34
5.2.1.1 Hospital Psiquiátrico São Pedro	35
5.2.1.2 Hospital Sanatório Partenon	36
5.2.1.3 Hospital Espírita de Porto Alegre	37
5.2.2 Organização e Justificativas do Núcleo 2	38
5.2.2.1 O quarto	38
5.2.2.2 Aparelho de eletroconvulsoterapia	38
5.2.2.3 O Trepanador	39

5.2.2.4 O espelho	40
5.2.2.5 Os uniformes	41
5.2.2.6 Desenho	41
5.2.2.7 Outras representações	42
5.3 Núcleo 3	43
5.3.1 Contextualização do Núcleo 3	43
5.3.1.1 Influência da Psiquiatria Democrática Italiana no Brasil	45
5.3.1.2 Nise da Silveira e Arteterapia	45
5.3.1.3 Hospital Colônia Itapuã e Laborterapia	50
5.3.1.4 Conferências de Saúde Mental	53
A) 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986)	53
B) 1ª Conferência Nacional de Saúde Mental (1987)	54
C) Conferência Regional para a Reestruturação da Assistência Psiquiátrica (1990)	56
D) 2ª Conferência Nacional de Saúde Mental (1992)	57
E) 3ª Conferência Nacional de Saúde Mental (2001)	60
F) 4ª Conferência Nacional de Saúde Mental (2010)	61
5.3.1.5 Lei Estadual nº 9.716 e Lei Federal nº. 10.216	62
5.3.1.6 SUS	64
5.3.1.7 CAPS	65
5.3.2 Organização e Justificativas do Núcleo 3	66
5.3.2.1 Questionamento da institucionalização e reformas manicomiais	67
5.3.2.2 Hospital Colônia Itapuã	67
5.3.2.3 Nise da Silveira e arteterapia	68
5.3.2.4 SUS e CAPS	69
5.4 Núcleo 4	69
5.4.1 Contextualização do Núcleo 4	70
5.4.2 Organização e Justificativas do Núcleo 4	73
6 VIABILIDADE DA EXPOSIÇÃO	73
6.1 Viabilidade do Tema	74
6.2 Viabilidade do Espaço Físico, Mobiliário e Viabilidade Técnica	74
6.3 Viabilidade do Acervo	74
6.4 Viabilidade Financeira	75
6.5 Viabilidade de Recursos Humanos	75
7 GRUPOS DE TRABALHO	75

7.1 Grupo de Trabalho - Acervo	76
7.1.1 Lista de Acervo	76
7.1.1.1 Núcleo 1 “O Que é Normal?”	76
7.1.1.2 Núcleo 2 “Institucionalização da Vida”	78
7.1.1.3 Núcleo 3 “Tomada de Consciência”	84
7.1.1.4 Núcleo 4 “Inspira, Expira, Transpira”	87
7.2 Grupo de Trabalho - Mobiliário, Transporte e Logística	89
7.2.1 Mobiliário	89
7.2.2 Logística e Transporte	92
7.3 Grupo de Trabalho - Ação Educativo/Cultural	94
7.3.1 Ações propostas pelo GT	95
7.3.1.1. Oficina de Mandala	95
7.3.1.2 Meditação	96
7.3.1.3 Roda de Conversa Sobre Saúde Mental	97
7.3.1.4 Cine Debate	97
7.3.2 Regularidade das Atividades	98
7.4 Grupo de Trabalho - Comunicação	99
7.4.1 Ações e Promoções	101
7.4.2 Ações Já Realizadas	102
7.4.3 Ações de Divulgação	102
7.4.4 Elementos Que Compõem a Comunicação e Suas Estratégias de Divulgação	102
7.4.4.1 Logomarca	102
7.4.4.2 Panfletos	104
7.4.4.3 Cartazes	105
7.4.4.4 <i>Banners</i>	106
7.4.4.5 Convite	107
7.4.4.6 Catálogo	108
7.4.4.7 Outros materiais de divulgação a serem produzidos como <i>Souvenirs</i> :	109
7.4.4 Mídias e Redes Sociais	111
7.4.4.1 <i>Release</i>	111
7.4.4.2 Redes Sociais	111
7.5 Grupo de Trabalho - Estudo de Avaliação e Pesquisa de Público	111
7.5.1 Público Espontâneo	114
7.5.2 Público Escolar	114

7.5.3 Avaliação com o grupo de Residentes Multiprofissionais em Saúde	115
7.6 Grupo de Trabalho - Produção de Maquete Física e Virtual	116
7.6.1 Maquete Física	117
7.6.2 Maquete Virtual	119
7.7 Grupo de Trabalho - Financeiro	123
8 ACESSIBILIDADE DA EXPOSIÇÃO	125
9 ORÇAMENTO	127
9.1 Planilha de Custos - Total por GT'S	127
9.2 Orçamento do GT de Acervo	128
9.3 Orçamento do GT de Mobiliário, Transporte e Logística	129
9.3.1 Mobiliário	129
9.3.2 Transporte	131
9.4 Orçamento do GT de Ação Educativo/Cultural	131
9.5 Orçamento do GT de Comunicação	132
9.6 Orçamento do GT de Estudo de Avaliação e Pesquisa de Público	132
9.7 Orçamento do GT de Produção de Maquete Física e Virtual	133
9.8 Orçamento da Vernissage	134
10 CRONOGRAMA	135
REFERÊNCIAS	137
APÊNDICE A. Avaliação Público Geral	142
APÊNDICE B. Avaliação para Professores	143
APÊNDICE C. Avaliação para Professores (via e-mail)	144
APÊNDICE D. Termo de Empréstimo	145
APÊNDICE E. Laudo Técnico	147
APÊNDICE F. Termo de Devolução	150
APÊNDICE G. Carta de Agradecimento	151

1 DADOS GERAIS

1.1 Tipo de exposição

A Exposição Curricular que acontecerá em maio de 2018, de curta duração (previsão de um mês), é realizada para cumprimento de pré-requisito parcial da disciplina BIB03217- Prática de Exposições Museológicas.

1.2 Período de realização

De 1 a 31 de maio de 2018.

1.3 Local de realização da exposição

O Local destinado à exposição será o mezanino do Museu da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) - Avenida Osvaldo Aranha, 277, Porto Alegre/RS.

1.4 Horário de funcionamento

Das 8 horas às 20 horas de segunda a sexta-feira, e aos sábados das 9 às 13 horas.

1.5 Público

A expectativa desta curadoria são três tipos de público:

- a) Comunidade acadêmica da UFRGS;
- b) Escolas do Ensino Fundamental e Médio;
- c) Usuários do CAPS; e
- d) Comunidade em geral.

1.6 Temas abordados

- a) Saúde Mental;
- b) Trajetórias da Saúde Mental;
- c) Reforma Psiquiátrica brasileira;
- d) Abordagens sobre Saúde Mental na contemporaneidade, o autoconhecimento e a expressão da diferença e da criatividade.

1.6.1 Conceitos Centrais

Os conceitos abaixo, relacionados à questão da Saúde Mental do ser humano, permeiarão os núcleos expositivos da exposição, os mesmos contam com conceitos de autores como Hüning e Guareschi (2009), Soalheiro e Mota (2014), Silva (2008), Borges (2006), Frayze-Pereira (2003) e Barros (2002):

a) Poder de *normalização* / *anormalidade*: A mudança de paradigmas quanto à questão da normalidade, quanto a quem a dita ou não o que é normal/anormal ao longo da construção histórica-social.

b) *Estigma e modelo biomédico*: Apresenta-se então o questionamento sobre o estigma e o modelo biomédico, onde o pensamento deve se conceber de forma ordenada e natural, ou seja, de forma padronizada. Estes estigmas e modelos acarretaram no surgimento do termo medicalização, termo cada vez mais utilizado. Partindo da ideia mercantilista de que o mundo gira cada vez mais rápido e as molas que o impulsionam são as pessoas, pode-se constatar que a doença tornou-se algo indesejado. Conceitos como felicidades e estabilidade são cada vez mais almejados, tornando a vida uma eterna busca e consumo por medicamentos que interfiram em sintomas como tristeza e insatisfação. Essa busca pela medicalização ao mesmo tempo em que alivia sintomas que deveriam ser comuns em algumas situações também gera um sentimento maior de incompatibilidade com o mundo e com seus semelhantes.

c) *Doença Mental / Saúde Mental*: Quanto ao conceito de Saúde Mental que buscamos elaborar podemos dizer que se fundamenta naquilo que percebemos socialmente como doença mental e que se vincula a uma ideia psicossocial histórica, que vem sendo construída sobre diferentes teorias daquilo que é normal/anormal (social e físico), aceitável/inaceitável (socialmente), saudável/patológico (fisicamente), como os que são abordados por Jaspers, Lagache, Goldstein, Ey, Ribot, entre outros, que ora se opõem em suas representações e, ora demonstram serem complementares e aparentam ter uma vinculação direta as formas de conduta que regem as sociedades.

d) *Contratualidade e reabilitação psicossocial*: O uso das capacidades mentais e emocionais para conseguir lidar com suas dificuldades cotidianas; trajetórias e debates que permitiram a elaboração da legislação vigente que rege os tratamentos de Saúde Mental oferecidos no Brasil; a busca de um novo estatuto social que garanta cidadania, respeito aos direitos e individualidade dos pacientes.

e) *Integração e expressão da diferença*: Relações humanizadas sobre o sofrimento psíquico; o autoconhecimento; dimensões singular e coletiva da Saúde Mental.

Essa conjuntura de inter-relações com a questão da Saúde Mental é que nos levou ao desejo de explorarmos esta temática, buscando desconstruir e/ou problematizar estes conceitos a partir de uma abordagem dialética, fundamentada pela cultura material, que fosse capaz de traduzir as diferentes perspectivas que descobrimos no estudo do tema.

Para a sintetização desses conceitos foram pesquisados materiais de apoio de diferentes autorias, a exemplo:

a) Textos e estudos da Psicanálise (FREUD,1900; JUNG, 2000), bem como outras bibliografias referentes à área do conhecimento (BASAGLIA, 1982; FOUCAULT, 2003; TREPTE, 2017; YASUI, 2010);

b) Fontes que tratassem das trajetórias de instituições e de personagens de destaque (como o Hospital Psiquiátrico São Pedro e a psiquiatra Nise da Silveira);

c) Documentos e textos das legislações atuais, bem como a coleta de dados através de relatos, narrativas e diálogo direto com os serviços de atenção à saúde (CAPS) disponível atualmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e outros sujeitos e setores envolvidos na área da Saúde Mental.

Destaca-se que esta é uma exposição baseada, sucintamente, na pesquisa dos diversos campos da Psiquiatria, Psicologia, Sociologia, Neurociência, Filosofia, História e Antropologia e que não tem, de forma alguma, a intenção de recomendar tratamentos, estigmatizar doenças/ instituições/ sujeitos e/ou aferir diagnósticos, mas sim fomentar o debate e a desconstrução de ideias que transitam no senso comum e que de certa forma, impulsionam os preconceitos e indiferenças na nossa sociedade.

1.6.2 Recortes e Delimitações do Tema

- Temporal: Início do século XIX até os dias atuais;
- Local: Ênfase em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

1.7 Coordenação do projeto

Esta exposição é uma realização de curadoria e coordenação conjunta dos 19 alunos da disciplina de Projeto de Curadoria Expográfica, do segundo semestre de 2017, a ser executado no primeiro semestre de 2018.

1.8 Prazo de realização

De 1 de Setembro de 2017 a 14 de Julho de 2018.

2 APRESENTAÇÃO

A exposição curricular *Imensa Mente - Caminhos da Saúde Mental - Do Existir ao Resistir* é a 8ª exposição realizada pelo Curso de Bacharelado em Museologia, de curadoria compartilhada por alunos, e está vinculada à disciplina

obrigatória BIB03215 Projeto de Curadoria Expográfica. A exposição curricular é um dos pré-requisitos parciais para obtenção do grau de Bacharel em Museologia, produto da disciplina BIB03217 Prática de Exposição Museológica, que ocorrerá no semestre 2018/1. A mesma estará aberta ao público no mês de maio de 2018, a ser realizada no mezanino do Museu da UFRGS.

O título da exposição foi definido através de votação, onde as sugestões se deram em função da temática proposta. Alguns curadores trouxeram sugestões de títulos, dentre as quais estão: “InsExTrans Piração – Percursos da Saúde Mental”, “Lugar, Tempo, Loucura, Memória”, “Lugar da Loucura”, “Tempo da Memória”, “Nas asas da Loucura: uma viagem pela emoção”, “O voo da loucura nas asas da memória” e “Imensa mente”. Após ocorrerem duas sessões de votações onde todos os membros da curadoria votaram, o título definido foi “Imensa mente”. “Imensa mente” reflete o conceito de que a mente possui vários entrelaçamentos e se torna assim complexa e expansiva, abrange pensamentos, sentimentos e sensações, coordenando nosso organismo e o inconsciente, resultando em algo maior que transcende o ser humano.

Apesar de o título ser autossugestivo, necessitava de um subtítulo que complementasse sua ideia, foram então propostos os seguintes subtítulos: “Repensando a Saúde Mental”, “Recortes da Saúde Mental”, “Saúde Mental: Existir e Resistir”, “Perspectivas da Saúde mental”, “Repensando o Humano na Saúde Mental” “Trajetória do Humano na Saúde mental” e “Caminhos da Saúde Mental – do Existir ao Resistir”, após a votação foi elegido o subtítulo “Caminhos da Saúde Mental – do Existir ao Resistir”. “Caminhos da Saúde Mental” refere-se tanto ao trajeto que a Saúde Mental percorreu em Porto Alegre/RS a partir do século XIX, quanto as conexões estabelecidas pela mente, seu complemento “Do existir ao resistir” traduz os conceitos da luta e da reforma antimanicomial.

Esta exposição é uma oportunidade para que os alunos possam experienciar empiricamente e cientificamente as diferentes práticas transdisciplinares museológicas adquiridas ao longo do Curso, que envolvem atividades cotidianas do fazer museológico, como: planejamento expográfico; elaboração e execução de projetos vinculados ao setor educativo; gestão de acervo; documentação e pesquisa museológica; comunicação museológica; gestão financeira e captação de recursos, para citar algumas.

A turma é composta por dezenove alunos curadores, que durante o decorrer deste semestre elegeram entre si algumas opções de tema para a exposição, decidindo primeiramente por três temas para votarem: Águas do Guaíba, a Prostituição e Saúde Mental. O tema que foi escolhido pelo grupo foi o da Saúde Mental, por tratar-se de um tema atual, que vem sendo debatido no campo das Ciências da Saúde e justifica-se por seu potencial cultural e pela necessidade de problematizá-lo cada vez mais pelo fato de ainda ser visto, socialmente, como tabu e motivo de exclusão social.

Entre as tarefas apresentados à equipe de curadores, o maior desafio foi o de elaborar conjuntamente a representação expográfica dos conceitos teóricos que englobam as ciências da saúde e as transdisciplinares. Tendo em vista a complexidade desses conteúdos uma das preocupações do grupo foi quanto à escolha de abordagens e quais aspectos sobre Saúde Mental que seriam trabalhados na exposição. Devido a isso, a equipe realizou pesquisa sobre as diferentes perspectivas da Saúde Mental e estabeleceu que, por ser um tema complexo e que envolve pessoas, evitaria - se tratar sobre especificidades que envolvam conhecimentos científicos, próprios da ciência da Medicina. Definiu-se que os recortes que serão apresentados na exposição focarão na promoção da saúde, numa proposta humanizada do ser e no papel das instituições e das sociedades diante da temática da Saúde Mental.

A exposição tratará de questões como a percepção da normalidade diante da sociedade; a evolução histórico-temporal da Saúde Mental e sua construção social, bem como sua institucionalização; a reforma antimanicomial e as mudanças ocorridas com essa reforma; as unidades públicas de apoio e alguns tratamentos que surgiram com essas mudanças; e a interiorização, humanização e integração do ser. Essas foram tidas como ideias centrais da exposição e serão trabalhadas a partir da cultura material. Para isto, serão utilizados recursos que estimulem o espectador a uma reflexão da narrativa elaborada e, a partir dela, possa simultaneamente problematizar essas ideias e levar informações a respeito do tema.

Os acervos selecionados são variados e vão desde documentos, reproduções de obras de arte, peças de instituições ligadas à temática, até jogo de imagens cenográficas e deverão auxiliar na representação do tema. Também se pensou em um trabalho educativo que fosse mais prático e pudesse interagir diretamente com

os visitantes, levando o público a vivenciar de forma lúdica a exposição e, por esse motivo, foram escolhidas algumas propostas, como o uso de mandalas, para proporcionar uma experiência de interiorização do ser e de busca pelo autoconhecimento.

Finalmente, esta é uma exposição que traz um conceito diferenciado sobre a temática da Saúde Mental e visa permitir ao público uma compreensão da mesma de forma questionadora e dialógica, estimulando nos visitantes uma percepção mais imersiva sobre a Saúde Mental. Desejamos que as percepções sejam singulares, colaborativas e reflexivas, proporcionando a problematização da infinita capacidade de nossa Imensa Mente e desse modo dando significado ao que é conhecido na Ciência Museológica, como “fato museal”.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Produzir uma exposição museológica a partir do trabalho de curadoria compartilhada, a fim de que sejam abordados os temas de Saúde Mental, seus trajetos e reformas no Brasil, mais especificamente na cidade de Porto Alegre/RS.

3.2 Objetivos específicos

- Apresentar a temática da Saúde Mental;
- Informar o público visitante sobre as trajetórias da Saúde Mental;
- Mostrar as mudanças históricas que ocorreram no tratamento daqueles que foram considerados pacientes psiquiátricos;
- Apresentar diferentes tratamentos e abordagens utilizados nas instituições voltadas para Saúde Mental;
- Propor uma reflexão sobre as questões contemporâneas que permeiam a temática da Saúde Mental;
- Possibilitar a problematização destes contextos dentro do viés social, através de uma sensibilização para as questões da necessidade de uma busca pelo tratamento humanizado, e da não estigmatização e não exclusão daqueles que possuem sofrimento psíquico.